

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

CADERNO DE ARTE

2017

MARANHÃO. Governo do Estado

Escola Digna - Plano mais IDEB: programa de fortalecimento do ensino médio – orientações curriculares para o ensino médio: caderno de arte/ Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2017.

63f.

1. Ensino Médio. 2. Arte. 3. Componente curricular. I. Autor II. Título.

CDD 375.700
CDU 37.016:7

GOVERNADOR DO ESTADO
FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
FELIPE COSTA CAMARÃO

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DANILO MOREIRA DA SILVA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ENSINO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

SUPERVISÃO DE ENSINO MÉDIO
LUDMILLA FURTADO MORAIS

SUPERVISÃO DE CURRÍCULO
ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

SUPERVISÃO DE AVALIAÇÃO
PEDRO DE ALCANTARA LIMA FILHO

SUPERVISÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
AKEMI DAMASCENO WADA

ASSESSORAS SAE
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA / FRANCISCA DAS CHAGAS DOS PASSOS SILVA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO - FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

PROF^a NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PROF^a MESTRE SILVANA MARIA MACHADO BASTOS
PROF^a DR^a. ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

COORDENADORES DE ÁREA

PROF^a CRISTIANE ARAÚJO LIMA
PROF. ELIÚDE COSTA PEREIRA
PROF^a IONE ANTONIA PEREIRA COELHO
PROF^a JANDIRA DIAS PAIVA
PROF^a ROSANGELA DINIZ SOARES

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

ALEXANDRINA COLINS MARTINS
FRANCISCA DAS CHAGAS PASSOS SILVA
KENNYA TERESA BRITO CASTRO
LUDMILLA FURTADO MORAIS
MELANIE CHRISTINE N. P. F. RABELO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA
PATRICIA SANTOS MENDONÇA BRANT
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

PROFESSORES ESPECIALISTAS DE ARTE

ADRIANA TOBIAS SILVA
ALESSANDRA LÍLIAN DE JESUS TEIXEIRA
CLAUDIA CRISTIANE DE MATOS SOUSA
DANIELLE DE JESUS DE SOUZA FONSÊCA
ELLEN LUCY MOREIRA VIANA
ELMA VILMA SILVA FERREIRA
IONE ANTONIA PEREIRA COELHO
JANDIRA DIAS PAIVA
LUIS ANTÔNIO PEREIRA FREIRE
MONICA RODRIGUES DE FARIAS
ROBERTO FROES DA COSTA
SANDRA BRITO OKA
SORAYA LIRA
TATIANE SOARES LINDOSO

REVISÃO TEXTUAL

ELIÚDE COSTA PEREIRA / ROSANGELA DINIZ SOARES

EDIÇÃO

ISRAEL ARAUJO SILVA
RITA IRIS PEREIRA SILVA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

CARTA AOS EDUCADORES MARANHENSES

Caros/as professores/as, gestores/as e supervisores/as,

A gestão do governo do estado apresenta como nosso maior compromisso fazer do Maranhão uma terra com justiça e com igualdade social, eliminando situações inaceitáveis de sofrimento do nosso povo. Nosso governo tem como orientação propor mudanças e virar a página, começando um novo capítulo da nossa história. Neste processo, a educação se apresenta como um instrumento que contribui não somente para a superação das metas estabelecidas, mas se constitui como elemento fundamental na perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população maranhense.

Assim, as orientações constituídas neste caderno pedagógico têm como finalidade subsidiar os profissionais da educação em relação ao constante planejar e replanejar das ações escolares. O que apresentamos traduz-se por um esforço desta gestão para orientar as escolas legalmente, a fim de que cumpram seu papel social de desenvolver as aprendizagens discentes em todo o território maranhense em prol de uma educação pública de qualidade social, que respeite a diversidade, que trabalhe na perspectiva da inclusão social e encaminhe o Maranhão para o futuro.

Apresentamos um projeto educativo que tem como foco a aprendizagem dos estudantes, a expansão de oferta educacional, a valorização dos profissionais da educação, a formação integral, que prioriza os seres humanos em seu valor único e coletivo, enfim, um projeto que transforma nossa educação numa educação digna para o povo maranhense diante do país e do mundo.

Portanto, acreditamos que, apesar das dificuldades conjunturais, somente com um esforço coletivo, conseguiremos mudar a face da educação no estado. É dando voz e vez para quem de fato constitui a escola pública no Maranhão – seus professores, profissionais, familiares, estudantes, comunidade local – que conseguiremos alcançar esses objetivos.

Felipe Costa Camarão

Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

1. POR UMA ESCOLA DIGNA	8
2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO	9
2.1. Princípios norteadores	11
2.1.1. Educação Integral	11
2.1.2. Protagonismo Juvenil	12
2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica	13
2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica.....	14
2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades	15
2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico	17
3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	18
3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola	23
3.1.1. Tudo começa com Planejamento	24
3.2. Reflexão e avaliação no Ensino Médio.....	26
3.2.1. Observação Investigativa	29
3.2.2. Registro /fichas.....	30
3.2.3. Prova Objetiva	31
3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa).....	32
3.2.5. Seminário.....	32
3.2.6. Trabalho em grupo	33
3.2.7. Debate	34
3.2.8. Relatório ou Produções	35
3.2.9. Autoavaliação	35
3.2.10. Conselho de Classe	36
4. RECURSOS DIDÁTICOS	37
5. A ARTE COMO COMPONENTE CURRICULAR	38
6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGEM E OBJETIVOS GERAIS DA ARTE.....	43
7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO.....	44
8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	53
8.1. Filmes e documentários	53
8.2. Livros.....	54

8.3. Aplicativos (APPs)	55
8.4. Músicas	56
8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais	56
9. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	59
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	62

1. POR UMA ESCOLA DIGNA

A educação formal escolarizada é um direito coletivo que precisa ser universalizado com qualidade social. Os indicadores de qualidade educacional apontam desafios significativos que se acirram no decorrer do tempo para toda a nação e principalmente para o Maranhão, que é um dos estados com cenário merecedor de ampliada atenção.

Não obstante ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos, no que se refere à melhoria na qualidade da educação ofertada ao povo maranhense, faz-se necessário continuar avançando, por meio da oferta de uma educação voltada para clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador

dentro de uma sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.

Nesse sentido, o Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação em eixos estruturantes (Ensino Médio Integrado em

Tempo Integral, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Regime de Colaboração com os Municípios, Gestão Educacional e Avaliação Institucional e da Aprendizagem), dando unidade, em termos de concepção teórica e metodológica, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para além da estruturação física das escolas.

A Escola Digna contempla, portanto, as ações educacionais a partir dos eixos, de acordo com a estrutura abaixo:



Em conformidade com essa estrutura, a Escola Digna tem como objetivos:

- ✚ *Implementar, coordenar e avaliar ações voltadas para o desenvolvimento de uma política curricular, visando envolver técnicos e equipes escolares na implementação de mudanças no Ensino Médio, que possibilitem garantir a todos os estudantes aprendizagem de qualidade, na perspectiva integral;*
- ✚ *Propor, acompanhar e avaliar ações de formação continuada dos profissionais da rede estadual e das secretarias municipais, fortalecendo o regime de colaboração entre estado e municípios;*
- ✚ *Propor ações de formação, de apoio pedagógico e de assessoria, para elaboração de orientações curriculares, tendo em vista garantir o fortalecimento da qualidade da educação pública do estado do Maranhão;*
- ✚ *Orientar, propor ações, acompanhar e avaliar o processo de institucionalização da escolha de gestores das unidades escolares;*
- ✚ *Propor, orientar e acompanhar o processo de avaliação institucional e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes;*
- ✚ *Propor ações pedagógicas que orientem um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de apresentar a pesquisa como princípio metodológico das práticas pedagógicas.*

A política Escola Digna, adotada no Estado do Maranhão, tem como um dos princípios o fortalecimento da gestão democrática, de acordo com as bases legais para essa democratização, com a consolidação do exercício cidadão de toda a comunidade escolar, principalmente na tomada de decisões para o alcance de uma efetiva educação de qualidade.

2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

De acordo com a história da educação em nosso país, o Ensino Médio foi marcado por atendimento exclusivo de preparação de uma pequena elite para os estudos universitários e, somente a partir do final do século XX, surgiram as primeiras iniciativas de universalização dessa etapa como foco das políticas educacionais de diferentes países, dentre eles o Brasil. A problemática que envolve a ampliação do acesso ao Ensino Médio é um fenômeno relativamente novo que tem recebido, ao longo dos anos, menos atenção que as duas primeiras etapas da Educação Básica, que, segundo o artigo 22 da LDB, tem por

finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Segundo o artigo 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Embora os problemas do Ensino Médio estejam relacionados, em parte, à má qualidade do Ensino Fundamental, que o antecede, várias questões - formação integral do estudante, transição para o mundo do trabalho, desigualdade de oportunidades e conteúdo voltado para esse nível de ensino - ampliam as discussões e debates dos diversos profissionais que atuam em educação, todos em busca de estratégias diferenciadas para o alcance de melhorias.

Nesse sentido, o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, propõe a preparação para o trabalho e a cidadania do educando como ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado, planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Atendendo a essa expectativa e, visando cumprir gradativamente também o proposto pelo Plano Nacional de Educação, em sua meta 3, que busca a universalização do Ensino Médio para jovens entre 15 a 17 anos, como um grande desafio no âmbito das políticas públicas em educação, justifica-se o presente documento como eixo orientador das ações propostas para o Ensino Médio, na rede estadual de ensino, buscando, por meio de sugestões de alinhamento curricular, integrar as ações formativas desenvolvidas por professores dessa etapa.

E, para subsidiar as ações, buscam-se os princípios norteadores do fazer pedagógico em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

2.1. Princípios norteadores

As escolas da Rede Estadual de Ensino desenvolvem ações com progressivos graus de autonomia pedagógica, financeira e administrativa, exercidas principalmente por meio da participação em planejamento, mecanismos colegiados, projetos, dentre outros. Esses protagonistas escolares atuam focados na aprendizagem, que se efetiva a partir dos seguintes princípios orientadores da prática pedagógica:



2.1.1. Educação Integral

A Educação Integral é um princípio geral para toda a Educação Básica, uma concepção que compreende a educação como forma de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural, ética, estética e espiritual.

Realizar uma educação integral não é apenas estabelecer maior quantidade de tempo e espaço aos estudantes na escola, e sim ressignificar o espaço educativo com práticas escolares qualitativamente diferentes e integralizadas que proporcionem aos educandos o reconhecimento de si, do outro e do universo em que vivem, atuando como sujeitos e protagonistas das transformações sociais.

Nesse sentido, a rede de ensino do Estado do Maranhão defende e prioriza a educação integral nos seguintes pontos:

- + é uma proposta contemporânea, alinhada às demandas do século XXI, e tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos, com o outro e com o mundo;
- + é inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;
- + é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- + promove a equidade ao reconhecer o direito de todos a aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, culturas, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

2.1.2. Protagonismo Juvenil

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social. Assim, o Protagonismo Juvenil que propomos para a educação maranhense tem como objetivo possibilitar aos nossos estudantes situar-se, intervir e adaptar-se às constantes mudanças que ocorrem em ritmo acelerado na dinâmica social, nos âmbitos tecnológico, econômico, social e cultural, de forma crítica e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social.

De acordo com Costa (2000, p. 90),

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário”.

O desenvolvimento da autonomia deve ser o eixo central do Protagonismo Juvenil e este deve ultrapassar os limites da individualidade, ampliando-se para o coletivo. Ao mesmo tempo, os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, ultrapassando

os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais etc. O jovem deve ser estimulado a participar dos diferentes grupos sociais, assim como envolver-se em diversas ações que exijam desse estudante várias capacidades para atuar nos contextos de forma dinâmica e criativa.

A escola, como instituição social formadora e com um currículo amplo, tem papel determinante na articulação e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes. A formação desse protagonismo deve ser vinculada ao currículo escolar, por meio das diferentes áreas do conhecimento, traduzidas em práticas e

(...) compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas.

vivências que enriqueçam sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho e para a construção de valores éticos, morais, de respeito e de responsabilidade social.

Nesse sentido, compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as

situações por ele vividas. Portanto, o protagonismo juvenil enseja a participação ativa do jovem dentro de todo o projeto educativo, desde o planejamento até a sua execução, com a mediação de seus educadores.

Desse modo, pensar o Ensino Médio de qualidade demanda compreender o protagonismo como catalisador do empoderamento dos múltiplos sujeitos da comunidade escolar, no processo de construção e produção de conhecimento, com vistas à transformação da realidade social, por intermédio da escola como espaço democrático e participativo.

2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio tem, dentre suas finalidades, a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, a fim de continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.

A partir dessas aprendizagens, o estudante de Ensino Médio tem elementos para elaborar um projeto de vida que inclua vários aspectos funcionais: prosseguimento nos estudos no nível superior, inserção no mundo do trabalho, preparação técnica para

Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

aprimoramento profissional, e o que mais ousar sonhar para sua vida. Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; a ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

Assim, o Ensino Médio precisa considerar o passado, refletir sobre o presente, visando à projeção de um futuro cada vez melhor, pois tudo que temos de produção humana vem do trabalho e resulta no trabalho enquanto produto da vida social. Segundo Konder (2000, p. 112): “Não há sociedade sem trabalho e sem educação”. São categorias históricas indissociáveis.

2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica

A pesquisa científica torna-se hoje indispensável para a vida, pois a sobrevivência numa sociedade da informação requer habilidades de busca orientada e tratamento dos insumos da comunicação midiática e científica. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

Assim, para atuar no mundo moderno, há necessidade de o aprendiz desenvolver diversas

O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

habilidades, entre elas: capacidade de pensar e aprender com tecnologias; pesquisar, coletar informações, analisá-las, selecioná-las; criar, formular e produzir novos conhecimentos. Dessa forma, é imprescindível que o professor esteja atento às constantes exposições dos alunos às informações, percebendo que a aprendizagem não acontece somente por meio do livro didático, mas também pela convergência de tecnologias e mídias. Além do impacto positivo sobre a aprendizagem, podemos destacar que o estudante envolvido com iniciação científica adquire conquistas imensuráveis, dentre elas:

- ✚ *Aproximação com professores e disciplinas com que tem maior simpatia e aptidão, concretizando a flexibilidade curricular, pois o currículo não se apresenta como estrutura rígida e intransponível;*
- ✚ *Apropriação de bibliografias, de forma crítica e analítica, o que desenvolve as capacidades de leitura e escolhas de posicionamentos teóricos;*
- ✚ *Aprendizagem com maior autonomia, sabendo tomar decisões quando surgirem dificuldades;*
- ✚ *Desenvolvimento da capacidade de criar o “novo” e aplicar conhecimentos de forma colaborativa e com autoria;*
- ✚ *Seleção de informações relevantes em fontes digitais e bibliográficas.*

A pesquisa se transforma em um princípio pedagógico, ganhando mais sentido de ser diante de uma situação de aprendizagem problematizadora e investigativa. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 (BRASIL, 2012, p. 197), as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular fundamentada *“na pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos”*.

2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política. Ao compreender a escola nessa perspectiva, resgata-se seu caráter democrático por meio da adoção do compromisso legal com a oferta da educação de qualidade para todos, em que a

diversidade deve ser entendida e valorizada como elemento enriquecedor da aprendizagem e dinamizador do desenvolvimento pessoal e social.

O conceito de diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e construir conhecimentos. Nesse contexto, novos conhecimentos teóricos se fazem necessários, uma vez que se defendem

estrutura e funcionamento escolar articulados a práticas pedagógicas que favoreçam condições de aprendizagens a todos, considerando: gênero; raça/etnia; condição social, econômica; ritmos de aprendizagens; condições cognitivas ou quaisquer outras situações.

Conforme Sacristán (2002, p. 32),

Pensar do ponto de vista da diversidade implica em enfrentar o desafio de aprender a respeitar as diferenças, de exercitar o diálogo, ultrapassar as barreiras, vencer os preconceitos e construir uma sociedade mais justa e solidária. Está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para adaptar o ensino aos estudantes.

Propor um Ensino Médio de qualidade que atenda às Modalidades e Diversidades significa romper com o paradigma linear do currículo que, independente da obrigatoriedade do atendimento comum expressa na Base Nacional, Diretrizes e Matrizes, importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política.

(...) importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

Dessa forma, o currículo não deve ser pensado para atender a uma parcela dos estudantes, mas principalmente para respeitar a diversidade existente no espaço escolar, promovendo atividades de acessibilidade curricular pautadas nas metodologias da contextualização e transversalidade, retratando um currículo integrado.

Assim, a Rede Estadual de Ensino propõe a construção de uma escola que defenda a equidade e vislumbre mudança conceitual na área da educação, com vistas à defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades a todos os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico

A escola precisa ter como eixo de trabalho central o processo de aprender e de ensinar, com uma atuação mediadora, cujo ponto de partida e de chegada é a prática social dos estudantes, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – DCEs (MARANHÃO, 2014).

Nesse sentido, é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar

(...) é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

A Gestão Escolar é um processo pedagógico por excelência, sustentado pelo conhecimento da legislação

educacional brasileira, pelo diagnóstico da realidade da escola para a definição dos objetivos e metas que compõem o planejamento escolar. Assim, colabora para o fortalecimento das ações de participação da comunidade escolar e local nas decisões, buscando soluções e alternativas que viabilizem a melhoria do funcionamento da instituição de ensino para cumprir sua função, que é promover o desenvolvimento das aprendizagens.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o

conhecimento formal.

O trabalho pedagógico deve partir da escola para o mundo, numa relação dialética, em que o mundo é construído por cada sujeito nele inserido, na perspectiva da transformação social. Nessa perspectiva, estudos que envolvam o empreendedorismo, iniciativas inusitadas, capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios e relações interpessoais são importantes no cotidiano escolar, referente ao trato curricular.

3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que para o Ensino Médio define cada área de conhecimento, objetivos gerais de formação, todos relacionados aos eixos de formação da etapa, todo professor deve fazer opção por um tipo de organização pedagógica que contemple os saberes e as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, será indispensável atrelarmos às expectativas pedagógicas o entendimento de como as aprendizagens acontecem, os recursos e estratégias necessárias para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, torna-se importante definir qual método didático orientará os trabalhos de produção do conhecimento. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética, como fio condutor das

práticas pedagógicas das escolas, estruturado nas etapas de problematização, instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, tendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas (...)

cotidiano) como ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade.

Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino. Como preconizam as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 21):

Enquanto os conteúdos dizem respeito a “o quê” aprender, o método se reporta ao “como” aprender, sendo que a mesma lógica se aplica ao ensinar. Em síntese, o método didático diz respeito à forma de fazer o ensino acontecer para que a aprendizagem se efetive do modo esperado.

Considerando tal premissa, é possível afirmar que o método didático perpassa por todas as etapas da ação pedagógica, estando intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção de aprendizagem. O método, então, “explicita o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síntese à síntese, pela mediação da análise” (SAVIANI, 2008, p. 142).

Isso significa dizer que o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve levar em consideração os conhecimentos que os estudantes já trazem para a sala de aula, o que possibilitará realizar uma problematização como ponto inicial da organização pedagógica. Logo, a sala de aula passa a ser um ambiente de diálogo investigativo.

O método didático, na perspectiva dialética, estrutura-se segundo o infográfico:



❖ **Prática social – conexão com a vida dos estudantes**

A prática social é o eixo do trabalho pedagógico em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. Nesse sentido, é possível dizer que a prática social é o ponto de partida e de chegada do processo de ensino, considerando que o trabalho pedagógico tem como finalidade ampliar a compreensão sobre elementos, nexos, inter-relações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

❖ **Problematização - questionamento e investigação científica**

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um processo de mobilização de conhecimentos prévios em torno daquilo que interessa ao estudante, que será evidenciado pelo professor de forma intencional, tendo em vista o desenvolvimento das competências relativas às disciplinas do currículo obrigatório. O papel do professor será, então, o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

O papel do professor será o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

A problematização é um processo de sensibilização, sendo essa etapa fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e o currículo que se pretende desenvolver. De acordo com Gasparin (2013, p.35), “a problematização tem como finalidade

selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”.

Essa etapa do método visa despertar a imaginação, fertilizando-a por meio de perguntas instigadoras a respeito de opiniões ou crenças sobre o tema em discussão. Desse modo, as atividades que envolvem vivências, cenários, personagens, notícias, informações, imagens, sons e dinâmicas em torno de um tema, dentre outros, são procedimentos adequados na referida etapa. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 25):

A problematização permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar em questão a multiplicidade e variação das opiniões dos alunos. Destaca-se, então, o papel do professor, que deve estimular o aparecimento do maior número de perguntas. Sua intervenção se faz necessária melhorando o sentido das perguntas, explicitando melhor as que não foram bem formuladas, agrupando-as quanto aos aspectos comuns ou divergentes.

Nessa perspectiva, a problematização é uma etapa que exige de docentes e discentes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente.

❖ **Instrumentalização – acesso ao conhecimento curricular**

Após a problematização, temos um momento propício para o acesso aos conhecimentos formais do currículo escolar, com vistas à elucidação das hipóteses e dúvidas levantadas pelos estudantes e professores. O objetivo é transformar e aprimorar aqueles conhecimentos espontâneos da prática social, em confronto permanente com os conhecimentos científicos construídos pelo conjunto da humanidade.

Assim, compete ao educador buscar os instrumentos didaticamente necessários para que o jovem obtenha respostas acerca de suas indagações e inquietações.

Para tanto, o professor deve organizar principalmente os conteúdos científicos das disciplinas, além dos conteúdos dos temas sociais, que culminará em um processo de mediação daquilo que o aluno ainda não sabe fazer ou conceber sozinho, para um nível mais elevado de autonomia intelectual. (MARANHÃO, 2014, p. 26)

A instrumentalização é um processo em que o estudante necessitará da orientação e direcionamento didático do educador, assumindo seu papel como facilitador e mediador, interagindo ainda com os outros estudantes, estabelecendo parcerias no ambiente heterogêneo da sala de aula. A pesquisa nesse processo é de fundamental importância para que se encontrem os conhecimentos científicos necessários à elucidação das situações-problema.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de conceitos científicos.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de

conceitos científicos.

❖ **Catarse – apropriação mental do novo conhecimento**

A partir da busca pelo conhecimento para explicação racional e coerente da situação problema, vai acontecendo a aprendizagem, na medida em que o estudante toma consciência, redireciona e desenvolve novos significados; e formula conceitos. Nesse momento, o professor deve acompanhar as aprendizagens que se expressam nos argumentos, nos registros dos estudantes sobre o conteúdo, por meio da explicação teórica de fatos naturais, culturais, econômicos e históricos.

Na catarse, o aluno está confortável para expressar seus pensamentos e ideias, decorrentes das etapas anteriores. Nessa etapa, o aluno expressa uma nova maneira de ver os conteúdos e a prática social. Confirmada a ocorrência da síntese mental, será realizada a última etapa. Caso contrário, faz-se necessário rever as etapas anteriores. (MARANHÃO, 2014, p. 27)

❖ **Síntese - demonstração e registro da aprendizagem**

O ciclo de aprendizagem que se origina na prática social do estudante passa por problematizações, perpassa pela proposição de atividades pedagógicas que incentivam a

pesquisa e a apreensão de conceitos científicos oriundos dos conteúdos, culminando na constituição de significados que são, de alguma forma, registrados e expressos.

No ato de sintetizar, observam-se os conteúdos e conceitos aprendidos pelos estudantes como forma de intervenção na própria prática social. Afinal, o que aprendemos tem uma função social a cumprir, a transformação da própria existência humana e de seus problemas sociais.

É um momento de triunfo, de chegada, de sentir-se socialmente atuante, seguro e mais independente em relação à dependência de ter um mediador, porque consegue externar os conhecimentos internalizados que respondem aos problemas relativos à prática social, a qual inicialmente é uma e, no final, pode-se dizer que é e não é a mesma. (SAVIANI, 2008, p. 58).

A prática social não se apresenta fragmentada. Logo, o método proposto já reitera uma organização curricular articulada e interdisciplinar. Assim, esta rede de ensino propõe a superação de um trabalho com os conhecimentos desenvolvidos de forma isolada e orienta a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

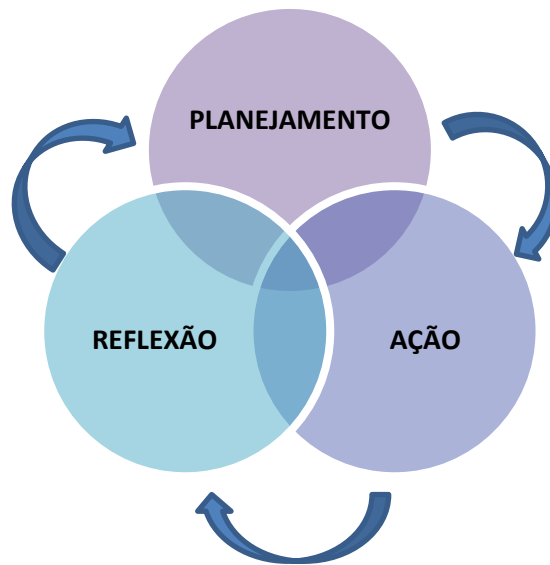
Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo.

Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo. Assim, o estudante estará preparado para a elaboração de conceitos, desenvolvimento de atitudes e procedimentos, que possibilitem ao professor avaliar a passagem do pensamento do senso comum para o científico, condição essencial para que a escola

cumpra a sua função social.

3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola

Podemos definir três etapas na organização de qualquer ação pedagógica na escola: planejamento, ação e reflexão. Discorreremos agora sobre essas etapas, de forma didática, entendendo que não são subsequentes, mas que ocorrem, por vezes, de forma simultânea e integrada.



3.1.1. Tudo começa com Planejamento

Por compreender a importância do planejamento, ressalta-se a necessária realização deste, no ambiente escolar, estabelecendo mediações entre o conhecimento científico e o conhecimento oriundo da prática social entre as áreas de conhecimentos, disciplinas e temas integradores.

Nesse entendimento, o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagens.

Considerando uma boa organização pedagógica, o planejamento docente é indispensável e obrigatório, envolvendo, minimamente, dois

(...) o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagens.

momentos de construção de planos: o Plano Anual de Ensino, construído no início do ano letivo, e o Plano de Atividade Docente (plano de aula), que pode ser quinzenal ou mensal, de acordo com a definição da escola.

Plano Anual de Ensino - O plano de ensino deve ser organizado por área de conhecimento e realizado no âmbito escolar, devendo conter os elementos essenciais à organização do processo de aprendizagem e de ensino, em cada período do ano letivo, bem como as aprendizagens esperadas, os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias de ensino, as formas e os instrumentos de avaliação.

Plano de Atividade Docente (Plano de Aula) - O plano de atividade docente deve orientar o professor na prática pedagógica diária, ressaltando, no método de ensino, a aprendizagem esperada, a problematização inerente à prática social dos alunos, a instrumentalização que compreende o conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos necessários ao desenvolvimento da aula e, ainda, a avaliação da aprendizagem no que tange à forma e instrumentos avaliativos.

É necessário que o Plano Anual de Ensino e, conseqüentemente, o Plano de Aula sejam elaborados por área de conhecimento e realizados no ambiente escolar. Isso demanda uma reorganização escolar com definições acordadas em reuniões de planejamento.

❖ **Planejamento na escola – o que fazer, professor?**

- ✚ *Elaborar o planejamento anual por série;*
- ✚ *Elaborar o planejamento bimestral e/ou mensal e seus desdobramentos para o cotidiano de sala de aula;*
- ✚ *Identificar as interfaces do trabalho com as demais séries (o que pode ser trabalhado de forma integrada);*
- ✚ *Elaborar rotinas de trabalho - plano de aula;*
- ✚ *Avaliar permanentemente o que foi planejado, o que foi desenvolvido e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes;*
- ✚ *Identificar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e, coletivamente com a equipe escolar, planejar o apoio pedagógico necessário;*
- ✚ *Ajustar o ensino às possibilidades de aprendizagem dos estudantes, considerando o trabalho integrado das séries na seleção de conteúdos e definição do tratamento metodológico que poderá ser desenvolvido;*
- ✚ *Participar dos encontros de formação continuada, contribuindo para a reflexão sobre os problemas e desafios apresentados pelo grupo, compartilhando suas experiências e dúvidas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.*

❖ Ação – reflexão – ação

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação ao que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos, que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente.

Como educadores, nosso “lugar” na sociedade facilita o trabalho reflexivo, e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em “ação-reflexão-ação”. (BASTOS, 2015, p. 89).

Identificar os desafios pressupõe a definição de estratégias inusitadas, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendem bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva, que envolve o currículo escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto, como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

3.2. Reflexão e avaliação no Ensino Médio

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as competências e habilidades a serem ensinadas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e aprendizagem e

teria como papel fundamental saber em que medida os direitos de aprendizagem estão sendo alcançados.

Além disso, avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais. Práticas equivocadas focadas em medir, com

(...) avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais.

ênfase na recuperação da nota e não na aprendizagem, ações em que o ensinar e o avaliar são concebidos de forma dicotômica, cujas funções são classificar, comparar e selecionar estudantes.

Nossas considerações têm, entre outras referências, o conceito de avaliação de Mujika e

Etxebarría (2009), para os quais avaliação é o processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes – que podem ser quantitativas ou qualitativas - de modo sistemático, rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor, com base em critérios e referências preestabelecidos, para determinar o valor e o mérito do objeto educacional em questão, a fim de tomar decisões que ajudem a aperfeiçoar o objeto mencionado, ou seja, a avaliação tem como referência fundamental a tomada de decisão com foco na aprendizagem.

Com efeito, a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre

(...) a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

No Ensino Médio, os processos de ensino e avaliação devem instigar no estudante a reflexão, o pensamento, o raciocínio, permanentemente, em situações desafiadoras que não apenas proporcionarão elementos de análise ao professor, mas também ensinarão o aluno a refletir sobre seu próprio desempenho, pela vivência constante, em que suas capacidades sejam testadas e desenvolvidas. Assim, a apresentação de um seminário, a resolução de um teste de múltipla escolha, por exemplo, podem se configurar tanto num processo de ensino como de avaliação, pois o olhar investigativo do professor analisará capacidades e conhecimentos manifestados nestas situações.

Nesse aspecto, entende-se que o uso de apenas um instrumento para a avaliação ou a predominância de um deles é demasiado insuficiente para avaliar a complexidade das capacidades e aprendizagens requeridas nos diversos componentes curriculares. Portanto, é certo afirmar que, quanto maior a diversificação dos instrumentos para a avaliação, melhores condições o professor terá para verificar diferentes aprendizagens e aptidões dos estudantes.

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação do componente curricular e às competências que o professor deseja avaliar, pois alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, portfólio individual ou coletivo, *webquests* e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender.

Abaixo, podem-se resumir algumas das principais estratégias e instrumentos avaliativos com algumas definições e orientações para o seu desenvolvimento.

3.2.1. Observação Investigativa

Essa estratégia visa à análise do desempenho do aluno com base em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas que possibilitem seguir o desenvolvimento do aluno e obter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, o que auxilia o professor a perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo em construção.

(...) é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem, utilize registros/fichas e faça anotações periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Para evitar que a observação aconteça sem critérios ou se confunda com mera atribuição de nota, com base em uma observação pontual, é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem e se utilize de registros/fichas e faça anotações

periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Outro aspecto importante é a atenção devida à participação em sala de aula. Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

Essa ação permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Reforça-se a necessidade de o professor fazer anotações no momento em que os fatos ocorrerem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas generalizações e julgamentos com critérios subjetivos. Tudo isso habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e desencadear novas ações sempre que julgar necessário.

A observação investigativa exige do professor:

- + *Elencar o objeto de sua observação (um aluno, uma dupla, um grupo etc.);*
- + *Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços etc.);*
- + *Identificar contextos e momentos específicos para análise (durante a aula, no recreio etc.);*
- + *Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações etc.).*

3.2.2. Registro /fichas

As fichas ou registros em geral têm como função acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores. Por intermédio desse registro, tornar-se-á possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de aprendizagem. Esse instrumento pode auxiliar o professor a comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes, para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.

Os instrumentos de registro, em geral, servem como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permitem a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Ainda, contribuem para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam e permitam aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos, muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

Alguns recursos podem ser utilizados, dentre eles:

- ✚ *Caderno de campo do professor: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc. Pode conter anotações para cada grupo de alunos: anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;*
- ✚ *Diário de classe - SIAEP: registro de caráter obrigatório que professores fazem para fins pedagógicos e legais;*
- ✚ *Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo.*

3.2.3. Prova Objetiva

A prova objetiva caracteriza-se por ser uma série de perguntas diretas, com respostas curtas e apenas uma resposta possível. Esta prova possibilita avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

É uma estratégia utilizada com frequência pelos professores e poderá abordar grande parte do que o professor trabalhou em sala de aula. No entanto, requer atenção, pois pode ser respondida ao acaso ou de memória e sua análise não permite por si só constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.

(...) é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.

Nesse sentido, é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira

adequada de responder às perguntas. Para isso, é indispensável que o professor liste os conteúdos que os alunos precisam estudar, ensine estratégias que facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados, tendo como foco as capacidades que deseja avaliar ou desenvolver.

Circunstancialmente, o professor pode submeter os estudantes a testes orais, pois, dessa forma, eles expõem individualmente seus pontos de vista sobre tópicos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor, o que é bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa)

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las; permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão. Se o desempenho não for satisfatório,

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão.

o professor deve instigar situações que propiciem ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.

Eventualmente, o professor pode possibilitar a prova com consulta, podendo recorrer a livros ou apontamentos para responder às questões. Se bem elaborada, a prova com consulta pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante, além de sua sistematização.

3.2.5. Seminário

O seminário caracteriza-se pela exposição oral, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Trata-se de uma estratégia de ensino e avaliação vantajosa, por possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz e contribuir

para a aprendizagem do ouvinte e do expositor. O seminário sempre se associa a outras estratégias, pois exige pesquisa, planejamento, registros, debate, organização das informações e visa a desenvolver a oralidade em público.

Para realização dessa estratégia, é importante conhecer as características pessoais de cada aluno, na análise das apresentações, para evitar comparações entre o aluno tímido e aquele desinibido.

(...) é importante conhecer as características pessoais de cada aluno na análise das apresentações, para evitar comparações entre um aluno tímido e aquele desinibido.

O professor deve: ajudar na delimitação do tema; fornecer bibliografia e fontes de pesquisa; esclarecer os procedimentos apropriados de apresentação; definir a duração e a data dessa apresentação; solicitar relatório individual e registros de todos os alunos.

É tecnicamente viável que o professor atribua pesos à abertura do seminário, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão do trabalho, estimulando a classe a fazer perguntas, emitir opiniões, de modo que as informações circulem, ampliando, assim, o conhecimento do grupo.

Quando as apresentações não forem satisfatórias, o professor deve planejar atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

3.2.6. Trabalho em grupo

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre com orientação do professor, envolvendo atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal etc.).

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias. É necessário que haja

uma dinâmica interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializada por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos. Além disso, permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas.

É necessário, ainda, considerar as condições de produção de tais atividades: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

O trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização, possibilitando o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que propor o trabalho em grupo para os alunos não é deixá-los desassistidos ou sem apoio, mas sim aplicar uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, sem esquecer-se de indicar as fontes de pesquisa e os

Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

procedimentos necessários para o alcance dos objetivos.

O professor deve observar, ainda, a participação de todos e a colaboração entre os colegas, atribuindo valores às diversas etapas do processo e ao produto

final. Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

3.2.7. Debate

Os debates são uma ótima alternativa de discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assuntos polêmicos.

A ideia é que o estudante aprenda a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes, desenvolva a habilidade de argumentação e a oralidade e aprenda a escutar opiniões diversas com um propósito. Para esse fim, é importante que, na condição de mediador, o professor:

- + *Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos;*
- + *Apresente exemplos de bons debates;*
- + *Ofereça oportunidades de participação a todos e não aponte vencedores, pois, em um debate, deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas;*
- + *Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do momento de uso da palavra e a obediência às regras combinadas;*
- + *Solicite, ao final, relatórios ou produções que contenham os pontos discutidos;*
- + *Filme a discussão para análise posterior.*

3.2.8. Relatório ou Produções

Textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, são fundamentais como tarefa avaliativa, pois possibilitam averiguar se os alunos adquiriram conhecimentos e se conhecem as estruturas textuais.

Os relatórios possibilitam avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais, como pesquisa, seminário e debates, por exemplo.

No entanto, o professor deve evitar julgar a opinião do aluno. O mais importante é que seja definido o tema e que a turma seja orientada sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho), o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.

O professor deve estabelecer pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação), bem como orientar os alunos sobre os critérios adotados para distribuição de pontos.

Caso algum aluno apresente dificuldade em itens essenciais, o professor deve elaborar atividades específicas, indicar bons livros e solicitar mais trabalhos escritos.

3.2.9. Autoavaliação

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos.

Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se

O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

Assim, o professor deve fornecer ao aluno um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais gostaria que ele discorresse, listando habilidades e comportamentos e pedindo para que ele indique aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.

O professor deve utilizar esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos. Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, deve sugerir atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

3.2.10. Conselho de Classe

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Assim, o conselho de classe auxilia professores a compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno, para embasar a tomada de decisões; favorece a integração entre professores; permite a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; e facilita a compreensão de fatos por meio da exposição de diversos pontos de vista.

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive.

Os professores devem fazer sempre observações concretas, sem rotular o aluno, cuidando para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.

Conhecendo a pauta de discussão, e de posse de seus registros, todos os participantes devem ter direito à palavra, para enriquecer o diagnóstico dos problemas, por

A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que estes se tornem mais atraentes e fascinantes no processo.

meio da identificação das causas, o que facilita a apresentação de soluções.

O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias ao

processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.

É importante que o professor use essas reuniões como ferramentas de autoanálise e, a partir disso, estabeleça mudanças tanto na prática diária como no currículo e na dinâmica escolar.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem ser pensados como ferramentas utilizadas em sala de aula pelos professores para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo. O espaço escolar deve ser visto como um ambiente de constantes mudanças, em que o aluno possa, de forma participativa, atuar como protagonista do processo, interagindo positivamente na construção do conhecimento. Segundo parecer de Demo (1998, p. 45): “A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”.

5. A ARTE COMO COMPONENTE CURRICULAR

“Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”.

Ana Mae Barbosa

A arte está presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos. Os primeiros homens, ao experimentá-la, iniciaram um processo de criação, transformação e descoberta do mundo que os cercava. A humanidade evoluiu e se distanciou desse período, mas a relação de construção e apropriação do conhecimento, a partir da arte, tornou-se cada vez mais presente.

Na sociedade atual, a arte tem a sua importância reconhecida devido a seu valor criativo, cultural e transformador. Contudo, no contexto escolar, enfrenta desafios para ter o reconhecimento desses mesmos valores na contribuição da formação dos educandos.

Segundo Barbosa (1991, p. 6), a Arte¹ está no currículo escolar porque assim “como a matemática, a história e as ciências, [...] tem domínio, uma linguagem e uma história. Constitui-se, portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade”.

A partir da Lei 5.692/71, a Arte passa a figurar no currículo escolar com a denominação de Educação Artística, sendo considerada atividade educativa e não disciplina, voltada à cópia, ao domínio técnico ou a livre expressão, atendendo a diferentes correntes pedagógicas.

A promulgação da LDB 9.394/96 constitui-se o grande momento desse campo de conhecimento na história da educação por possibilitar uma série de discussões e debates, sobre a obrigatoriedade do seu ensino, propondo e reconhecendo a sua importância no currículo escolar. A referida lei deixa para trás a nomenclatura Educação Artística, dando-lhe novo tratamento, em seu artigo 26:

¹ Faremos a diferenciação entre as grafias Arte e arte, conforme o PCN Arte: “Quando se trata da área curricular, grafa-se Arte; nos demais casos, arte”. (1997, p. 19)

A referida lei deixa para trás a nomenclatura Educação Artística e traz a seguinte redação em seu artigo 26,

§ 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 6º. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. **(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)**

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. **(Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)**

Embora assegurado pela LDB no currículo escolar, o ensino da Arte somente é validado e efetivado na escola a partir da prática pedagógica do professor e da relação do aluno com esse componente. Barbosa (2003, p. 14) reafirma a importância dessa relação quando diz que “somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação”.

Os PCNs Arte reforçam esse pensar

quando colocam que:

[...] o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. (BRASIL, 1997, p. 21)

Mudar referências, ser flexível são atitudes necessárias para um mundo que, a cada dia, torna-se mais intolerante com as diferenças. Ao trabalhar o pluriculturalismo, a Arte contempla a importância das diferentes visões de mundo para a formação humana. O contato com manifestações culturais de outros povos auxilia no respeito à diversidade e ao rompimento com o etnocentrismo, percebendo que a arte vem dos grandes centros, e que também é vivenciada em lugares longínquos.

É preciso reconhecer que a arte não está presente somente nos espaços artísticos e culturais. Mas que, além dos museus, galerias, teatros, entre outros, está no nosso dia a dia, tendo valor quando realizada pelos grandes mestres, assim como pelo artista popular, que também precisa ser valorizado, pois representa o fazer, a expressão do seu povo, a sua cultura. Martins (1999, p. 112-113) fala da necessidade de se:

[...] criar situações onde (*sic*) o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão de homens e mulheres sobre seu mundo, sua cultura. Capaz também de abrir diálogos, internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada produtor/fruidor/aprendiz. Pois, o objetivo maior não é propiciar contato para que todos os aprendizes conheçam Monet, Picasso ou Volpi, mas que eles e elas possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade através da linguagem da arte.

É papel do professor de Arte trazê-la para próximo do estudante, retirá-la do pedestal de inacessível, realizada por “escolhidos”, “aquele que tem dom”. Pode-se observar esse pensar em Kant (1995, p. 153), quando diz que “gênio é o talento (dom natural) que dá regra à arte. Já que o próprio talento enquanto faculdade produtiva inata do artista pertence à natureza”. Desmistificar é preciso! E isso é possível no momento em que o estudante apura o olhar para o que está em volta, percebe que o espaço da arte é amplo e democrático.

Assim, utilizar as práticas sociais dos estudantes é uma forma de demonstrar-lhes a presença da arte nos diferentes espaços, e que a sua cultura tem elementos da arte, ampliando-se a percepção do seu próprio mundo.

Utilizar as práticas sociais dos estudantes é uma forma de demonstrar-lhes a presença da arte nos diferentes espaços, e que a sua cultura tem elementos da arte, ampliando-se a percepção do seu próprio mundo.

Trabalhar a prática social do aluno no currículo escolar é uma proposta das Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão, ao enfatizarem que “o papel social da escola diz respeito à apropriação dos elementos culturais essenciais à compreensão mais elaborada e sistematizada da realidade física, cultural, social, econômica e política” (MARANHÃO, 2014, p. 12).

As DCEs orientam que, ao usar o que é familiar, tem-se um bom ponto de partida para uma aprendizagem significativa, facilitando a compreensão, tornando mais fácil o caminho em direção ao conhecimento a ser apreendido. Para o professor de Arte, essa prática deve ser algo fácil de aplicar, pois não existe estudante sem vivência cultural. Talvez o que falte para os estudantes seja o reconhecimento do valor da sua cultura, ou a presença do sentimento de pertencimento por parte deles, que não veem essa cultura contemplada nos livros didáticos, na mídia e nos espaços da arte.

Essa relegação da arte popular a algo menor é uma realidade. Barbosa (1998, p. 87) aborda esse problema quando diz que o “preconceito de classe é ainda o grande inimigo do multiculturalismo no terceiro mundo. Tudo que é feito pelo pobre é artesanato e não arte; isso é o pensamento vigente”.

Ao utilizar a prática social para problematizar, o professor precisa conhecer a realidade da comunidade escolar, valorizando-lhe os diferentes saberes. Isso o capacita a escolher um ponto de partida significativo para o aluno, a partir da sua cultura, suas raízes, favorecendo a formação da sua identidade cultural, bem como a valorização de outras formas de cultura. Hernández (1998 *apud* MARTINS, 1999, p. 146) fala da importância dessa prática para uma mudança de postura, pois:

[...] Só assim pode lutar para “a transgressão das amarras que impedem pensar por si mesmo, construir uma nova relação educativa baseada na colaboração na sala de aula, na Escola e com a comunidade. Na não-marginalização das formas de saber dos excluídos, na construção de um novo sentido da cidadania que favoreça a solidariedade, o valor da diversidade, o sincretismo cultural”.

Nas DCEs (MARANHÃO, 2014), a Arte é componente curricular obrigatório no Ensino Médio e tem como objeto de estudo os conhecimentos estéticos e artísticos. A estética, aqui, relaciona-se aos fundamentos da arte e do belo, visando a proporcionar o refinamento da percepção e da sensibilidade do educando, por meio do incentivo à criatividade, da autonomia na produção e apreciação do objeto artístico, favorecendo compreender ideias, identificar as qualidades de um objeto e formular juízos, que são despertados ao se observar uma obra de arte, na perspectiva de se vivenciar uma experiência estética prazerosa.

O ensino de Arte caracteriza-se por desenvolver capacidades psicomotoras, emotivas e intuitivas, ao mesmo tempo em que

articula cognição, memória e sensibilidade; favorece o envolvimento do educando com a produção, a leitura e a compreensão crítica do fato artístico; promove o pensamento por meio dos sentidos.

A organização curricular de Arte envolve quatro linguagens: Teatro; Dança; Artes Visuais e Música. Como produto da cultura, historicamente construído, o ensino

O ensino de Arte caracteriza-se por desenvolver capacidades psicomotoras, emotivas e intuitivas, ao mesmo tempo em que articula cognição, memória e sensibilidade; favorece o envolvimento do educando com a produção, a leitura e a compreensão crítica do fato artístico; promove o pensamento por meio dos sentidos.

desse componente busca conexão com o patrimônio cultural, com as novas tecnologias da comunicação e informação, com o processo de produção, com os conteúdos, saberes estéticos, diversidade cultural, com materiais e técnicas.

De acordo com os PCNs Arte (BRASIL, 1997) e com as DCEs (MARANHÃO, 2014), o ensino de Arte faz parte da área de Linguagens, devendo realizar-se em consonância com os três vértices: criação/produção; apreciação estética e crítica; contextualização histórica.

Para efetivação de uma aprendizagem significativa, é importante considerar uma prática de ensino que esteja relacionada às produções e manifestações artísticas presentes nas comunidades e às demais dimensões da cultura, em seus bens materiais e imateriais.

Nas DCEs, os Conteúdos Estruturantes da disciplina ARTE, referência para definição de Conteúdos Básicos e que deverão ser componentes do planejamento do professor são: ELEMENTOS FORMAIS DA LINGUAGEM VISUAL, DA DANÇA, DA MÚSICA E DO TEATRO; FUNDAMENTOS COMPOSITIVOS DA LINGUAGEM VISUAL, DA DANÇA, DA MÚSICA E DO TEATRO; MOVIMENTOS E PERÍODOS.

6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGEM E OBJETIVOS GERAIS DA ARTE

De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), são competências da área de conhecimento Linguagem:

Competências gerais da área de Linguagem - Ensino Médio

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Compreender a arte, em suas várias áreas, como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, sabendo utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Analisar a história da literatura como referência para a crítica literária brasileira e produção textual, utilizando os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.

Objetivos do componente curricular Arte

Analisar os elementos pertencentes às linguagens visual e audiovisual de forma contextualizada e prática;

Compreender o fenômeno da globalização da arte e seus impactos no cotidiano artístico;

Construir uma relação autônoma com as produções visual e audiovisual e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sob a ótica da multiplicidade e soluções;

Desenvolver habilidades de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas;

Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação e associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens visual e audiovisual;

Realizar leitura e fruição de trabalhos relacionados às artes visuais e audiovisuais;

Identificar os elementos pertencentes à linguagem do teatro de forma contextualizada e prática;

Conhecer e aplicar as possibilidades da leitura e fruição de obras teatrais, articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal;

Realizar leitura e fruição de trabalhos cênicos produzidos, na escola e fora dela, por grupos amadores ou profissionais;

Identificar a importância da dança nos contextos: cultural, histórico e social, relacionada

a outras artes;

Apreciar as diversas formas de expressão da linguagem corporal, estética, performática, criadas por produtores de distintos grupos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais;

Perceber e compreender a estrutura e o funcionamento do corpo humano, como forma de expressão e comunicação;

Identificar as características das danças apreciadas e vivenciadas em diferentes grupos socioculturais;

Compreender e experimentar as diferentes possibilidades de movimento do corpo na dança;

Identificar a importância da música nos contextos cultural, histórico e social;

Identificar os elementos pertencentes à linguagem da música de forma contextualizada e prática;

Reconhecer os diferentes sons, estilos e gêneros musicais;

Desenvolver habilidades de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas;

Realizar leitura e fruição de trabalhos musicais produzidos, na escola e fora dela, por grupos amadores ou profissionais.

7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

ARTES VISUAIS		
1ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais e materiais expressivos da linguagem visual; Fundamentos conceituais e compositivos da linguagem visual; História das Artes Visuais		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	Conhecer conceitos relativos à arte e suas funções; Refletir sobre questões estéticas, filosóficas, históricas, psicológicas, sociológicas e antropológicas, relacionadas às artes visuais; Compreender e utilizar as artes visuais, articulando criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão em produções de diferentes contextos produtivos.	Arte: conceitos e suas funções; O Belo, o feio, o estranho, o singular, o polissêmico e a afetividade na arte; Técnicas e materiais expressivos nas artes visuais: desenho, gravura, pintura, guache, colagem, escultura, arquitetura, fotografia, cinema e outras tipologias de materialidade artística; Campo de atuação nas Artes Visuais.
2º	Perceber as diversas formas de visualidades, historicamente construídas no princípio da história humana; Pesquisar a diversidade cultural de tempos históricos - distantes temporalmente da realidade atual -, como fundadora da civilização; Analisar a estética da arte africana em consonância com a arte egípcia.	Origem das artes visuais: Pré-história; Artes visuais na antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma; Arte africana.
3º	Apreciar trabalhos artístico-visuais, como produções com códigos próprios, que precisam ser aprendidos e compreendidos, para promoção mais competente de leitura de imagens e de mundo; Desenvolver a criticidade, mediante leituras de imagens.	Elementos básicos da linguagem visual I: Ponto, Linha, Forma, Textura e Cor; Elementos da Linguagem Visual II: Dimensão, Plano, Perspectiva, Escala, Direção, Ritmo, Movimento; Fundamentos da Composição Visual:

		Equilíbrio, Tensão, Nivelamento e Aguçamento, Atração e agrupamento positivo e negativo.
4º	Conhecer a produção artístico-visual da Idade Média; Compreender a produção das artes visuais em seu contexto histórico-social; Promover discussões atuais sobre a influência das religiões na produção artística, respeitando-as em suas diversidades.	Arte cristã primitiva (Paleocristã); Arte Bizantina; Arte Hindu; Arte Islâmica; Arte Românica; Arte Gótica.

ARTES VISUAIS		
2ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais e materiais expressivos da linguagem visual; Fundamentos conceituais e compositivos da linguagem visual; História das Artes Visuais.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	Perceber as diferenças de estilo em diferentes períodos da arte na Idade moderna; Contextualizar as questões de ordem estética, filosófica, social, histórica e econômica dos períodos estudados; Perceber aspectos de fundamentos da composição visual nas produções artísticas dos períodos estudados – leitura de imagens; Fruir, a partir do contato com as obras estudadas; Desenvolver experimentações artísticas em espaços bi e tridimensionais.	Renascimento; Maneirismo; Barroco; Rococó; Técnicas artísticas: pintura, gravura, escultura e arquitetura (análise e prática).
2º	Compreender as transformações estéticas, sociais e históricas, representadas nas concepções formais da imagem da arte, produzidas em diferentes contextos; Realizar leituras de imagem, observando aspectos da linguagem visual, descritivos e subjetivos; Criar trabalhos na técnica da fotografia e filmes de curta metragem com uso de tecnologias móveis (celular, câmera digital).	Neoclassicismo; Romantismo; Realismo; Impressionismo e Pós-impressionismo; Fotografia; Cinema; Art-noveau.
3º	Investigar as mudanças na arte, especialmente as surgidas a partir das rupturas formais da imagem e do suporte; Identificar as características estruturais e estéticas das vanguardas europeias, bem como seu papel na renovação da arte; Exercitar a prática artística com materiais plásticos convencionais, não convencionais e tecnológicos, observando as técnicas utilizadas pelos movimentos da arte estudados; Refletir e contextualizar a arte dentro do processo de transformação da sociedade contemporânea.	As vanguardas europeias: Cubismo/ Fauvismo/Futurismo/Expressionismo/ Surrealismo/Dadaísmo; Arte abstrata; Suprematismo; Neoplasticismo; Bauhaus; Construtivismo; Arte cinética.
4º	Pesquisar os movimentos da arte e suas diversas propostas estéticas e formais; Explorar as possibilidades de criação artística, experimentando instrumentos convencionais e tecnológicos; Perceber as mudanças e os novos campos na arte, a partir das tecnologias; Criar, explorando recursos tecnológicos e observando aplicações práticas no cotidiano; Ampliar o repertório imagético e estético, a partir de diversas formas de representação artística; Experienciar técnicas e materiais, instrumentos e procedimentos visuais e audiovisuais, para o desenvolvimento	Expressionismo Abstrato; Action Painting; Pop Art (quadrinhos); Arte Conceitual; Op Art; Vídeo Art; Minimalismo; Land Art; Hiper – realismo; Arte digital/ vídeo arte/arte na web (animação, instalação, curtas metragens); Arte urbana (grafite, colagem e outras

	<p>de trabalho coletivo ou individual, como: fotomontagens, fotocollagens, fotoperformances, <i>slides</i>, animações e outras possibilidades produtivas com uso de TI; Abordar as diversas formas de diálogo existentes entre arte e política, no século XX e na atualidade; Analisar as várias modalidades de expressão artística contemporâneas, bem como suas funções e relações com outras áreas do conhecimento humano.</p>	<p>intervencções); Arte contemporânea.</p>
--	---	---

<p style="text-align: center;">ARTES VISUAIS 3ª SÉRIE – EM</p>		
<p style="text-align: center;">EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais e materiais expressivos da linguagem visual; Fundamentos conceituais e compositivos da linguagem visual; História das Artes Visuais.</p>		
<p>PERÍODO</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>CONTEÚDOS BÁSICOS</p>
<p style="text-align: center;">1º</p>	<p>Ampliar repertórios pessoais de fundamentos da leitura de imagens, a partir dos diferentes níveis existentes; Exercitar a leitura visual competente, evidenciando seus fundamentos; Promover a formação de leitores visuais mais conscientes.</p>	<p>Análise de uma obra de arte; Aspectos estéticos e formais (análise plástica); Processo criativo – produção artística; Leituras de imagens; Níveis de leituras de imagem (sensorial, afetivo e cognitivo); Dimensões do objeto artístico (histórica, cultural, material e formal); Tipologias de leitura visual: narrativa, semiótica, iconográfica, iconológica, formal e sociológica.</p>
<p style="text-align: center;">2º</p>	<p>Verificar as produções histórico-artísticas visuais do Brasil e do contexto local; Vivenciar espaços expositivos como etapa significativa no processo ensino/aprendizagem das artes visuais; Respeitar a formação da cultura brasileira, a herança da diversidade cultural, e os bens simbólicos dos diversos grupos - sociais, étnicos e culturais -, que integram a nossa sociedade.</p>	<p>Arte Pré-colonial no Brasil e no Maranhão; Artes indígenas no Brasil e no Maranhão; Arte afro-brasileira (Brasil e Maranhão); Barroco no Brasil; Arte sacra maranhense.</p>
<p style="text-align: center;">3º</p>	<p>Conhecer períodos de transformações nas artes visuais no âmbito nacional e local; Perceber a arte brasileira em diferentes períodos, as influências vindas da Europa, e sua identidade nacional e local; Refletir sobre conceitos de preservação patrimonial, reconhecendo no universo local os bens materiais e imateriais existentes e sua necessidade de manutenção; Valorizar ações de preservação e sustentabilidade do patrimônio público; Reconhecer a necessidade do respeito e valorização dos bens materiais e imateriais dos diferentes grupos étnicos, sociais e culturais que compõe a sociedade brasileira.</p>	<p>Missão artística francesa e academicismo no Brasil; Arquitetura colonial e imperial brasileira e maranhense; Arquitetura brasileira e maranhense no século XX; Patrimônio material e imaterial; Preservação e educação patrimonial.</p>
<p style="text-align: center;">4º</p>	<p>Conhecer e vivenciar espaços artísticos culturais; Valorizar a produção artística local, contextualizando-a no cenário da cultura brasileira, levando em conta seus aspectos econômicos, sociais, ambientais e de sustentabilidade; Promover o uso das TIC em consonância com a linguagem das artes visuais, de forma expressiva, crítica e reflexiva; Criar curtas metragens com uso de TIC sobre os temas estudados.</p>	<p>Arte moderna e contemporânea no Brasil e no Maranhão: artistas, obras e contextos produtivos; Arte Popular no Brasil e no Maranhão; Espaços e eventos artísticos culturais de exposição de arte local: salões, festivais, galerias, museus e espaço urbano.</p>

MÚSICA		
1ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Música; Fundamentos compositivos da Linguagem da Música; Movimentos, períodos e compositores.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	Compreender a música e suas funções; Apreciar a música como atividade cultural e artística; Desenvolver a expressividade pessoal; Consolidar a autonomia em diversas práticas da linguagem musical, valorizando-as como possibilidades de autoria na vida pessoal e coletiva.	Arte; A Linguagem da Música; A Função Social da Música; Elementos formais da linguagem musical; Ritmo, melodia, harmonia; Música, Corpo e Movimento; Música na Pré-História; Jogos musicais interativos.
2º	Compreender a música como linguagem; Dominar formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical;	Sistema de linguagem da música; Atributos do Som (Altura, Intensidade e Timbre); Pulsção; Música Ocidental na Antiguidade e Sistema Modal; Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos; Percepção musical; Jogos musicais interativos.
3º	Reconhecer as formas de expressão musical em culturas variadas e suas possibilidades práticas; Compartilhar atividades de audição, criação e apreciação; Apropriar-se de formas de registro musical, incluindo distintas notações musicais, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Voz, audição e criação; Atributos do som (Textura e Tessitura); Música Medieval; Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos; Percepção auditiva, rítmica e melódica; Jogos musicais interativos.
4º	Expressar-se musicalmente; Identificar os elementos estruturais da música; Identificar os elementos que compõem a música na cultura brasileira; Conhecer a expressão musical de diferentes povos indígenas do Brasil; Identificar influências da música africana sobre diversas expressões musicais brasileiras.	História e costumes musicais do povo brasileiro; Música indígena; Música africana; Apreciação musical; Ritmo (práticas); Música renascentista; Jogos musicais interativos.

MÚSICA		
2ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Música; Fundamentos compositivos da Linguagem da Música; Movimentos, períodos e compositores.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	Conhecer as formas como as manifestações musicais se estruturam, com vistas a potencializar a criação, a produção e a interpretação das diversas práticas da Linguagem Musical; Analisar valores, interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nas práticas de linguagem musical e o modo como elas condicionam a vida humana; Compreender e valorizar o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas e em diferentes épocas.	Música no período barroco; Gêneros: sacro e profano; História da música brasileira (Sec. XIX); A Música Erudita no Maranhão; Forma; Jogos musicais interativos; Instrumentação.
2º	Conhecer e aplicar as possibilidades de leitura e fruição de obras musicais, articulando esses conhecimentos ao repertório	Pulsção; Música clássica;

	<p>pessoal; Identificar os elementos e compreender os valores expressos na música folclórica maranhense; Desenvolver atividades culturais e artísticas.</p>	<p>História da música brasileira (Século XIX); Música folclórica maranhense.</p>
3º	<p>Compreender a maneira como a música se estrutura nas diferentes sociedades; Apreciar a música sob uma visão crítica; Aprofundar o conhecimento sobre os códigos da Linguagem musical.</p>	<p>Fundamentos da composição musical; Ritmo; Melodia; Harmonia Música romântica; Escala Tonal; Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática; Música moderna.</p>
4º	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam a música e sua contextualização espaço-tempo; Saber apreciar a música como atividade cultural e artística.</p>	<p>Escala Modal; Estudos de ritmos brasileiros; Música de vanguarda.</p>

<p style="text-align: center;">MÚSICA 3ª SÉRIE – EM</p>		
<p style="text-align: center;">EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Música; Fundamentos compositivos da Linguagem da Música; Movimentos, períodos e compositores.</p>		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Propor e produzir formas de compartilhar com a comunidade escolar e a sociedade em geral as aprendizagens musicais adquiridas nas aulas, ampliando os âmbitos de interações sociais mediadas pela música; Conhecer e aplicar as possibilidades de leitura e fruição de obras musicais, articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal.</p>	<p>Fundamentos da composição musical; Solfejo; Escalas artificiais; Formas musicais (do Classicismo ao Séc. XX); Música eletroacústica; Performance musical; Improvisação.</p>
2º	<p>Analisar de forma crítica os fundamentos da composição musical; Reconhecer as características dos movimentos musicais e suas causas e consequências socioculturais.</p>	<p>Escalas exóticas; Música contemporânea; Música eletrônica; Música brasileira (Sec. XX); Composição musical.</p>
3º	<p>Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, aprender e refletir sobre o mundo; Compreender a música como fator de transformação social; Aprender a reestruturar harmonicamente uma peça musical; Sensibilizar para o respeito aos diferentes pontos de vista, no que tange ao uso de elementos técnicos e estéticos em trabalhos de rearmonização.</p>	<p>Harmonização e Rearmonização; Música contemporânea; Música e mídias.</p>
4º	<p>Compreender modos de produção e circulação das práticas musicais na sociedade, incluindo sua inserção no mundo do trabalho, dispositivos de formação e formas de atuação profissional na área; Apropriar-se eticamente de tecnologias para apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios musicais; Interagir criticamente com dispositivos e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p>	<p>Música popular brasileira; Música popular do Maranhão; Estudos de ritmos maranhenses; Experiência em produção musical, gravação e divulgação.</p>

<p style="text-align: center;">DANÇA 1ª SÉRIE – EM</p>		
<p style="text-align: center;">EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Dança; Fundamentos da Linguagem da Dança; Movimentos e períodos.</p>		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Compreender a dança e suas funções;</p> <p>Reconhecer e explorar as possibilidades dos elementos formais e constitutivos da dança;</p> <p>Identificar as diferentes estéticas da dança, articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal;</p> <p>Realizar leitura e fruição da dança nos contextos mundial, nacional e regional.</p>	<p>Conceitos e funções da dança;</p> <p>Elementos formais e constitutivos da linguagem da dança;</p> <p>Estilos de dança: clássico, moderno, jazz e contemporâneo;</p> <p>Cenas coreográficas mundiais, nacionais e regionais.</p>
2º	<p>Analisar a história da dança a partir dos diferentes contextos sociais, respeitando as diversidades culturais, de gênero e étnicas;</p> <p>Identificar as características das danças apreciadas e vivenciadas em diferentes grupos socioculturais;</p> <p>Reconhecer distintas formas de expressão corporal em diferentes culturas que favoreçam a ampliação da visão de mundo.</p>	<p>Concepções técnica e estética, da origem da dança ao Renascimento;</p> <p>A linguagem corporal como veículo de expressão artística na dança;</p> <p>Formas de expressão e celebração em dança.</p>
3º	<p>Conhecer a anatomia básica e o funcionamento do corpo, por meio de descrições de planos de movimentos e ações musculares em processo técnico criativo;</p> <p>Experimentar e compreender o uso das ações básicas simples, na criação de movimentos, junto aos seus respectivos fatores: tempo, peso, fluência e espaço;</p> <p>Oportunizar vivências corporais por meio de sequências coreográficas simples que possibilitem o desenvolvimento das habilidades técnicas e expressivas do corpo, em práticas individuais e coletivas.</p>	<p>O corpo: imagem corporal, esquema corporal, alinhamento postural, ossos, articulações e músculos;</p> <p>Estudo das ações corporais simples;</p> <p>Fatores do movimento: tempo, peso, fluência e espaço;</p> <p>Composições coreográficas simples.</p>
4º	<p>Articular elementos históricos, antropológicos e sociais do corpo na criação de diversas práticas da dança;</p> <p>Reconhecer os elementos de diferentes matrizes estéticas da dança, valorizando o contexto social e cultural dos alunos;</p> <p>Conhecer e valorizar a dança como patrimônio cultural.</p>	<p>Fundamentos antropológicos e sociais da dança (visões sobre o corpo; corpo e sociedade);</p> <p>A estética da dança e seus aspectos;</p> <p>A dança como Patrimônio Cultural da Humanidade e veículo de expressão e comunicação das várias culturas.</p>

<p style="text-align: center;">DANÇA 2ª SÉRIE – EM</p>		
<p style="text-align: center;">EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Dança; Fundamentos da Linguagem da Dança; Movimentos e períodos.</p>		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Conhecer e valorizar a história das danças populares brasileiras, as danças de matrizes africanas e indígenas, e danças populares maranhenses, assim como os grupos de dança erudita do Maranhão, a partir da contextualização, análise e reflexão crítica;</p> <p>Realizar leitura e fruição das danças populares, afro-brasileiras e indígenas;</p>	<p>Danças populares brasileiras;</p> <p>Danças afro-brasileira e indígena;</p> <p>Danças populares maranhenses;</p> <p>Grupos maranhenses de dança erudita;</p> <p>Cenas coreográficas nacionais e</p>

	<p>Estabelecer associações entre os diferentes estilos de dança existentes no Brasil;</p> <p>Identificar os diferentes estilos de danças, articulando-os ao conhecimento pessoal.</p>	regionais.
2º	<p>Analisar a história da dança a partir dos diferentes contextos sociais, respeitando as diversidades culturais, de gênero e étnicas;</p> <p>Experimentar e compreender as ações corporais complexas, na criação de frases de movimentos, junto à investigação dos fatores: tempo, peso, fluência e espaço.</p>	<p>Dança Moderna;</p> <p>Métodos: Rudolf Laban e Martha Graham;</p> <p>Estudos das ações corporais complexas;</p> <p>Fatores do movimento: tempo, peso, fluência e espaço;</p>
3º	<p>Oportunizar vivências corporais por meio de sequências coreográficas complexas que possibilitem o desenvolvimento das habilidades técnicas e expressivas do corpo, em práticas individuais e coletivas;</p> <p>Desenvolver a expressão criadora, em dança, por meio da improvisação corporal;</p> <p>Experimentar, de forma teórico-prática, as possibilidades de inter-relação entre dança e outras linguagens artísticas.</p>	<p>Composições coreográficas complexas;</p> <p>Jogos corporais e de improvisação;</p> <p>A dança e suas conexões com outras linguagens.</p>
4º	<p>Estabelecer contato com os diferentes elementos técnicos da dança moderna, dança-teatro e contemporânea;</p> <p>Entender os processos de produção e composição em dança por meio do estudo dos diversos elementos da cena: o intérprete, a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, a coreografia e a dramaturgia;</p> <p>Identificar as etapas de uma produção artística, assim como conhecer a função de cada equipe que a compõe;</p> <p>Analisar as produções artísticas de diferentes modalidades.</p>	<p>Elementos técnicos da dança moderna, dança-teatro e contemporânea;</p> <p>Elementos cênicos na dança (intérprete, cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, coreografia e dramaturgia);</p> <p>Interpretação e expressividade corporal;</p> <p>Dramaturgia do movimento corporal (roteiro).</p>

DANÇA		
3ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem da Dança; Fundamentos da Linguagem da Dança; Movimentos e períodos.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Articular elementos históricos, antropológicos e sociais do corpo, na criação de diversas práticas contemporâneas de dança;</p> <p>Apropriar-se dos conceitos e identificar as características específicas da dança contemporânea;</p> <p>Refletir sobre aspectos da produção e recepção em dança contemporânea, por intermédio de pesquisa de grupos, coreógrafos e artistas nacionais e estrangeiros.</p>	<p>O corpo na sociedade contemporânea (visões sobre o corpo);</p> <p>Dança contemporânea e suas características;</p> <p>A dança contemporânea e outras linguagens artísticas;</p> <p>Cenas coreográficas contemporâneas mundiais e nacionais.</p>
2º	<p>Explorar as possibilidades de criação e expressividade do movimento corporal, ampliando repertórios corporais, compondo coreografias e reconhecendo o corpo como produtor de significados e sentidos éticos, sociais e políticos;</p> <p>Estabelecer relação entre dança e tecnologia como possibilidades híbridas nas experimentações artístico-criativas;</p> <p>Compreender a dimensão da dança como fator de transformação social.</p>	<p>Qualidade do movimento;</p> <p>Estudo das ações e dos gestos corporais na cena contemporânea;</p> <p>Composição e criação coreográfica;</p> <p>Danças urbanas;</p> <p>Danças híbridas.</p>

<p>3º</p>	<p>Conhecer os modos de produção e de organização de atuação profissional e empreendedora em dança; Conhecer e apreciar os principais festivais, semanas de dança, grupos, companhias de dança mundial, nacional e regional; Incentivar a criação individual e coletiva de coreografias, a partir dos elementos constitutivos da dança, de forma criativa e expressiva, utilizando-se de técnicas corporais já experimentadas.</p>	<p>Modos profissionais de produzir dança; Grupos e companhias profissionais; Políticas Públicas Culturais na área de dança; Festivais, Mostras, Semanas, dentre outros; Intenção e expressividade do movimento; Dramaturgia da cena coreográfica; Composição coreográfica.</p>
<p>4º</p>	<p>Elaboração de cenas coreográficas, a partir do repertório pessoal, do contexto social e cultural, das técnicas e conteúdos apreendidos nos períodos anteriores, com a finalidade de reconhecer o corpo dançante e atuante de significados e transformação social.</p>	<p>Temas para a construção da dramaturgia da cena coreográfica; Improvisação; Criação e composição coreográfica; Elementos da cena; Produção, apreciação e reflexão dos trabalhos concebidos.</p>

<p style="text-align: center;">TEATRO 1ª SÉRIE – EM</p>		
<p style="text-align: center;">EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem Do Teatro; Fundamentos da Linguagem da Dança; Movimentos e períodos.</p>		
<p>PERÍODO</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>CONTEÚDOS BÁSICOS</p>
<p>1º</p>	<p>Compreender o teatro e suas funções; Reconhecer e explorar as possibilidades dos elementos formais e constitutivos do teatro; Analisar a origem do teatro a partir dos diferentes contextos históricos, respeitando as diversidades culturais, de gênero e étnicas.</p>	<p>Teatro e funções; Elementos formais e constitutivos da linguagem teatral.</p>
<p>2º</p>	<p>Identificar as diferentes formas teatrais, articulando os conhecimentos adquiridos ao repertório pessoal, por meio do jogo teatral; Reconhecer as formas de expressões corporais e lúdicas, em culturas variadas, e suas possibilidades práticas.</p>	<p>Teatro: da origem ao Renascimento; Jogos Teatrais; Corpo e voz como elementos expressivos; Espaço cênico; Elementos e objetos cênicos.</p>
<p>3º</p>	<p>Valorizar e reconhecer o teatro como patrimônio cultural da humanidade; Identificar os elementos que compõem a arte teatral da cultura brasileira, contextualizada a partir de suas influências europeias, indígenas e africanas; Compreender os signos das representações teatrais contidos nas danças dramáticas do Maranhão.</p>	<p>Teatro e tecnologia; Relação entre palco e plateia; Dramaturgia: leitura, identificação, interpretação e produção de diversos tipos de textos: fábulas, revistas, contos, textos teatrais etc.</p>
<p>4º</p>	<p>Reconhecer os elementos de diferentes matrizes estéticas teatrais, recriando-as e reinventando possibilidades de encenação; Compreender a relação entre palco e plateia.</p>	<p>O Teatro como Patrimônio Cultural da Humanidade; Estética Teatral; Intervenções e performance.</p>

TEATRO 2ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem Do Teatro; Fundamentos da Linguagem da Dança; Movimentos e períodos.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Pesquisar o espaço cênico, reconhecendo-o como elemento fundamental para a linguagem teatral, suas matrizes estéticas e culturais, bem como suas possibilidades de encenação;</p> <p>Conhecer aspectos relacionados à tecnologia cênica, pautando-se no uso da luz como elemento de criação.</p>	<p>Teatro: do Romantismo ao Século XX;</p> <p>Teatro no Brasil.</p>
2º	<p>Identificar a estrutura dramática, conhecendo seus elementos e gêneros;</p> <p>Analisar de forma crítica os contextos históricos e processos estéticos que influenciaram na criação dramaturgica;</p> <p>Realizar leituras dramáticas de textos teatrais;</p> <p>Realizar leitura e fruição de obras teatrais mundiais, nacionais e regionais.</p>	<p>Gêneros do teatro;</p> <p>Espetáculos e teatralidade;</p> <p>Adaptação de cenas da dramaturgia nacional e estrangeira.</p>
3º	<p>Compreender as diferenças e conexões entre as escritas dramática e cênica;</p> <p>Identificar um texto dramático como elemento de expressão ideológica e intervenção social;</p> <p>Reconhecer o texto como parte constituinte da cena por meio do jogo teatral.</p>	<p>Jogos teatrais;</p> <p>Improvisação e criação: laboratório de personagens;</p> <p>Produção e construção de cenas, de forma coletiva.</p>
4º	<p>Conhecer e valorizar o trabalho de dramaturgos e de atores na construção da identidade teatral brasileira.</p>	<p>Manifestações artísticas no Brasil geradas pela cultura popular e de natureza teatral;</p> <p>Noções sobre caracterização, maquiagem, figurino, iluminação, espaço cênico, cenário.</p>

TEATRO 3ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): Elementos formais da linguagem Do Teatro; Fundamentos da Linguagem da Dança; Movimentos e períodos.		
PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<p>Reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar o teatro e representações teatrais em diferentes grupos e culturas na contemporaneidade;</p> <p>Conhecer os principais teóricos teatrais que influenciaram o teatro produzido no século XX.</p>	<p>Teatro de Animação: marionete, fantoches, bonecos, sombras, etc.</p> <p>Teatro Popular;</p> <p>Teatro de rua;</p> <p>Danças dramáticas brasileiras;</p> <p>Circo.</p>
2º	<p>Realizar leitura e análise da dramaturgia brasileira do século XX, percebendo novas identidades e necessidades, a partir dos contextos históricos instaurados;</p> <p>Estimular a pesquisa sobre a estética do Teatro do Oprimido, exercitando sua prática em processos de sala de aula.</p>	<p>Da Produção à Montagem;</p> <p>Criação de esquetes.</p>
3º	<p>Conhecer os modos de criação, produção, divulgação, circulação, organização e atuação profissional e não profissional no teatro;</p> <p>Identificar as características do teatro no Maranhão;</p> <p>Conhecer os principais Festivais, Semanas, grupos etc. de teatro mundial, nacional e regional;</p> <p>Compreender o processo de produção de um espetáculo de teatro.</p>	<p>Tendências contemporâneas no teatro.</p>

4º	<p>Experimentar de forma teórico-prática as possibilidades de inter-relação entre o teatro, intervenções e performance; Reconhecer as diferentes estéticas da cena contemporânea, manipulando elementos do teatro, a partir do processo colaborativo e provocando conexões com as demais linguagens.</p>	<p>Teatro no Maranhão; Festas: suas formas de representações e suas funções socioculturais; Grupos de teatro.</p>
-----------	--	---

8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

8.1. Filmes e documentários

FILME/DOCUMENTÁRIO	PROPOSTA DE TEMÁTICAS A SEREM TRABALHADAS
<i>Agonia e Êxtase</i>	Renascimento Cultural
<i>Moça com Brinco de Pérola</i>	Renascimento Cultural
<i>Basquiat</i>	Grafite; Arte de Rua.
<i>Lixo Extraordinário</i>	Meio Ambiente; Reciclagem.
<i>Van Gogh</i>	Arte do final do século XIX na Europa
<i>Terra Vermelha</i>	Arte Indígena
<i>O Aleijadinho</i>	Barroco brasileiro
<i>As Aventuras de Molière</i>	Musical e Ópera
<i>Medéia</i>	Tragédia
<i>Tempos Modernos</i>	Mímica
<i>Amadeus</i>	Música Clássica
<i>Villa-Lobos</i>	Música brasileira
<i>Todas as manhãs do mundo</i>	Música do sec. XVII
<i>Pink Floyd – the wall</i>	Rock
<i>O piano</i>	Música e linguagem
<i>Tropicália</i>	Cultura pop nacional
<i>Farinelli</i>	Voz Castrati
<i>A Escola do Rock</i>	Pop e Rock
<i>Moulin Rouge</i>	Musical
<i>Billy Eliot</i>	Balé Clássico
<i>Folia de Reis</i>	Dança e música popular
<i>A música segundo Tom Jobim</i>	Bossa Nova
<i>Street Dance</i>	Dança de Rua
<i>Pas de Deux</i>	Balé Clássico

<i>O teatro segundo Antunes Filho</i>	Teatro Brasileiro
<i>Conexão Praça Tiradentes – Broadway – Bixiga: A História dos Musicais no Brasil</i>	Teatro de Revista e musicais no Brasil
<i>Brincante</i>	Dança e ritmos brasileiros
<i>Pina Bausch</i>	Coreografias
<i>O Amor Pela Dança</i>	Estilo de dança criado por Ohad Naharin
<i>O Nome da Rosa</i>	Canto gregoriano
<i>César deve morrer</i>	Interpretação para teatro
<i>Mentiras sinceras</i>	Construção da personagem
<i>O Fantasma da Ópera</i>	Interpretação
<i>Mad Max: Estrada da Fúria</i>	Maquiagem
<i>O Regresso</i>	Maquiagem
<i>Hamlet</i>	Figurino
<i>Policarpo Quaresma, Herói do Brasil</i>	Figurino
<i>La La Land: Cantando Estações</i>	Cenário
<i>Minha Bela Dama</i>	Figurino
<i>O Último Imperador</i>	Figurino

8.2. Livros

- Para trabalhar com estudantes

Para entender a arte - Robert Cumming	O legado dos anos 60 e 70 - Ligia Canongia	Por que se esconde a violeta? - Lucimar Bello Pereira Frange
Abre as asas sobre nós: a arte e a cidade em obras de Lucio Costa, Lívio Abramo, Cristiano Mascaro - Anamelia Bueno Buoro; Beth Kok e Eliana Aloia Atihé	Cicatrices: a arte e a natureza em obras de Frans Krajcberg, Siron Franco, Roberto Burle Marx - Anamelia Bueno Buoro; Beth Kok e Eliana Aloia Atihé	Terra Sonâmbula - Mia Couto
Capitães de areia - Jorge Amado	Auto da barca do inferno - Gil Vicente	A Invenção de Hugo Cabret - Brian Selznick

• Para autoformação docente

Arte como experiência - John Dewey	Imagem também se lê - Sandra Ramalho e Oliveira	Arte rupestre na Amazônia: Pará - Edithe Pereira	Raízes e tradições: a arte popular do Brasil - Nereide Schilaro Santa Rosa	A matemática e a Mona Lisa: a confluência da arte com a ciência - BulentAtalay
O Brasil na visão do artista: o país e sua gente - Frederico Moraes	Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora - Rudolf Arnheim	Música(s) e seu ensino - Maura Penna	A música na escola - Gisele Jordão, Renata R. Allucci, Sergio Molina, Adriana MiritelloTerahata	O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média - Carlos Cartaxo
Caderno de danças do Alentejo - Lia Marchi, Celina da Piedade e Domingos Moraes	Dançando na escola - Isabel A. Marques	Ensino de dança hoje: textos e contextos - Isabel A. Marques	Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança - Márcia Strazzacappa e Carla Morandi	Dicionário de teatro - Patrice Pavis
História concisa do teatro brasileiro - Décio de Almeida Prado	A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos - Ana Mae Barbosa	Veredas Estéticas: Fragmentos para uma História Social das Artes Visuais no Maranhão - João Carlos Pimentel	A cidade e a memória: as representações artísticas formando a identidade ludovicense - Raimunda Nonata Fortes Neta, João Carlos Pimentel	Os índios do Maranhão: O Maranhão dos índios. Associação Carlos Ubbiali/Inst. Eko.
		O Maranhão de 1908 – Gaudêncio Cunha	História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão - Claude D'Abbeville.	

8.3. Aplicativos (APPS)

DISCIPLINA	MÍDIA	LOCAL	DESCRIÇÃO
ARTE	Internet	Google Art Project https://www.google.com/culturalinstitute/beta/	Possibilita visitas virtuais aos maiores museus e artistas do mundo
ARTE	Internet	Art Race https://itunes.apple.com/br/app/art-race/id579918201?mt=8	Jogo educacional: possui níveis de perguntas sobre pinturas e escultores; ajuda atestar e expandir o conhecimento de arte.
ARTE	Internet	Vovó Lulu https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mobmundo.vovolulu&hl=pt_BR	Personagem de teatro vira aplicativos para cultivar virtudes.
TODAS	Internet	Minecraft https://education.minecraft.net/	Game de construção. Para construir é preciso pesquisar e ter conhecimento sobre o objeto a construir.
TODAS	Internet (app)	ENEM 2016 (PapyrusApps Brasil)	Aplicativo de simulados.

TODAS	Internet (app)	Descomplica: Foco no ENEM 2016	Aplicativos com vídeo aulas de todas as disciplinas.
-------	----------------	--------------------------------	--

8.4. Músicas

<i>MÚSICA</i>	<i>CONTEÚDOS</i>
Bienal – Zeca Baleiro	Arte Contemporânea
Miséria – Titãs	Anseios humanos
Rancho Fundo – Chitãozinho e Xororó	Pluralidade cultural, meio urbano e meio rural.
Súplica Cearense – O Rappa	Calamidades, crenças.
Xote ecológico – Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga	Meio ambiente
Tributo aos Orixás – Clara Nunes	Cultura Africana
Mais Uma Vez – Legião Urbana	Bullying
Epitáfio – Titãs	Tolerância, relacionamentos.
Burguesinha – Seu Jorge	Consumo, diferenças sociais.
Que País é Esse – Legião Urbana	Política, corrupção.
Canto Das Três Raças – Clara Nunes	Formação do povo brasileiro
Negro Drama – Racionais MCs	Preconceito
Ilê Pérola Negra – Daniela Mercury	Cultura afro-brasileira
Televisão – Titãs	Influência da mídia
Paraíso Proibido – Strike	Diferenças de classes
Geração Coca-Cola – Renato Russo.	Comportamento, alienação.
Racismo é Burrice – Gabriel, O Pensador	Racismo
Olhos Coloridos – Sandra de Sá	Mistura étnica brasileira

8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais

TV ESCOLA

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

KIT DVD ESCOLA (Disponível na própria escola)

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

PORTAL EDUCACIONAL DO MEC

<http://webeduc.mec.gov.br/>

TECA CONTEUDO LIVRE

<http://teca.cecierj.edu.br/>

DOMINIO PÚBLICO

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

PREPARATÓRIO ENEM

<https://geekiegames.geekie.com.br/>

PORTAL PEDAGÓGICO DAS EDITORAS

<http://novo.portalpedagogico.com.br/>

PORTAL DO PROFESSOR

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

MUSEU NACIONAL

<http://www.museunacional.ufrj.br>

MUSEU AFRO BRASIL

<http://www.museuafrobrasil.org.br>

MASP

<http://www.masp.art.br>

WEB HISTÓRIA DA ARTE

<http://www.historiadaarteweb.com/>

ERA VIRTUAL MUSEUS

<http://eravirtual.org/>

MUNDO DA DANÇA

<http://www.mundodadanca.art.br/>

TEATROS MUNICIPAIS

<http://www.flickr.com/photos/gersonmora/4709316433>

PROFESSOR DOUGLAS

douglasdim.blogspot.com/

ARTE NA ESCOLA
artenaescola.org.br/

ARTE EDUCAÇÃO
www.arteducacao.pro.br/

HISTÓRIA DA ARTE
www.historiadasartes.com/

TV ESCOLA
<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

KIT DVD ESCOLA (DISPONÍVEL NA PRÓPRIA ESCOLA)
DVDESCOLA V01 –
<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540773375.pdf>

DVDESCOLA V02-
<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540337564.pdf>

DVDESCOLA V05-
<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436539551810.pdf>

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS
<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

PORTAL EDUCACIONAL DO MEC
<http://webeduc.mec.gov.br/>

TECA CONTEÚDO LIVRE
<http://teca.cecierj.edu.br/>

DOMÍNIO PÚBLICO
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

PREPARATÓRIO ENEM
<https://geekiegames.geekie.com.br/>

PORTAL PEDAGÓGICO DAS EDITORAS
<http://novo.portalpedagogico.com.br/>

PORTAL DO PROFESSOR

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

9. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tema: Quadro Vivo “Os Retirantes” de Cândido Portinari

I. Objetivo(s)

- Aprofundar o conhecimento sobre o Expressionismo, a partir da obra “Os Retirantes”;
- Praticar leitura de imagens;
- Vivenciar práticas teatrais;
- Conhecer a poesia “Milagre do nordeste” de Olegário Mariano;
- Apreciar e analisar a música “Súplica Cearense” do grupo O Rappa;
- Refletir a partir de diferentes linguagens artísticas.

II. Conteúdo(s)

- Biografia de Cândido Portinari;
- Expressionismo europeu e brasileiro;
- A arte como denúncia social.

III. Série: 1ª

IV. Número de aulas sugeridas: 5 (cinco)

V. Material usado

Imagens impressas ou em *slides*;
Data show;
Caixa de Som;
Música em mídia;
Xerox da poesia e da letra da música.

VI. Desenvolvimento

1ª etapa

- Inicie a aula perguntando sobre o abastecimento de água do seu bairro, se é regular, e peça que tentem lembrar se têm amigos ou parentes que morem em lugares com sérios problemas de abastecimento de água. Depois, solicite que listem os principais problemas enfrentados pela falta d’água. A partir dos problemas listados, desafie-os a pensar como representariam esses problemas por meio da arte.
- Mostre o quadro “Os Retirantes” aos alunos sem dizer o nome da obra e ouça a opinião deles sobre o quadro. Em seguida, pergunte que nome dariam a essa obra e, após a apresentação de respostas pelos alunos, explique que Cândido Portinari tem uma série chamada “Os Retirantes”. Aproveite e mostre as obras dessa série. Finalmente, pergunte: Se Portinari tivesse pintado o quadro com técnica tradicional, o impacto seria o mesmo?
- Dando continuidade, realize os seguintes passos com os alunos:
 - Leitura da poesia “Milagre do Nordeste” de Olegário Mariano;
 - Audição da música “Súplica Cearense” do grupo O Rappa;
 - Reflexão e discussão sobre como as diferentes formas de arte trabalham um mesmo tema;
 - Produção de texto a partir das discussões.

2ª etapa

Trabalhe:

- A biografia do artista;
- O movimento expressionista;
- A leitura de imagem.

3ª etapa

Organize a sala em grupos e proponha que cada um deles faça a montagem de uma peça, dando vida ao quadro, a partir de alguns questionamentos: Para onde estão indo? Como será a vida nesse lugar? Como será o final para a história dessa família?

4ª etapa

Apresentação das peças.

VII. Avaliação

Analise a participação dos alunos, no trabalho em grupo e individual, durante todas as etapas.



Fonte : Museu Casa de Portinari²

Súplica Cearense O Rappa	MILAGRE DO NORDESTE Olegário Mariano
(O meu Ceará gozará nova sorte) Oh! Deus Perdoe esse pobre coitado Que de joelhos rezou um bocado Pedindo pra chuva cair Cair sem parar	I Sob a desolação da terra comburida O homem depondo a enxada, Acurvado de mágoa Põe o joelho no chão, E mal consegue dizer!

² Disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/candido-portinari/a-vida>, acesso em junho de 2017

<p style="text-align: center;">Oh! Deus Será que o senhor se zangou E é só por isso que o sol se arretirou Fazendo cair toda chuva que há</p> <p style="text-align: center;">Oh! Senhor Pedi pro sol se esconder um pouquinho Pedi pra chover Mas chover de mansinho Pra ver se nascia uma planta Uma planta no chão</p> <p style="text-align: center;">Oh! Meu Deus Se eu não rezei direito A culpa é do sujeito Desse pobre que nem sabe fazer a oração</p> <p style="text-align: center;">Meu Deus Perdoe encher meus olhos d'água E ter-lhe pedido cheio de mágoa Pro sol inclemente Se arretirar, retirar</p> <p style="text-align: center;">Desculpe, pedir a toda hora Pra chegar o inverno e agora O inferno queima o meu humilde Ceará</p> <p style="text-align: center;">Oh! Senhor Pedi pro sol se esconder um pouquinho Pedi pra chover Mas chover de mansinho Pra ver se nascia uma planta no chão Planta no chão</p> <p style="text-align: center;">Ganância demais Chuva não tem mais Roubo demais Política demais Tristeza demais O interesse tem demais!</p> <p style="text-align: center;">Ganância demais Fome demais Falta demais Promessa demais Seca demais Chuva não tem mais! (Meu Ceará gozará nova sorte) Ó Deus... Só se tiver Deus... Ó Deus...</p>	<p style="text-align: center;">II Deus! Com o sol que dás tu me tiras a vida. Dá-me por piedade um pouco d'água, Para o meu pobre gado não morrer!</p> <p style="text-align: center;">III E aponta com o braço descarnado a campina, Onde os trapos daquela imensa ruína, Mugem com vergonha de viver.</p> <p style="text-align: center;">IV Deus! Meu cavalo ontem morreu de fome e sede. Enterrei-o envolvido em minha rede. Era o que tinha de melhor para lhe dar.</p> <p style="text-align: center;">V E... Sem poder dizer tudo o mais que sentia, Os braços alongados à tarde que morria, O homem prostou-se ao chão e começou a chorar. E SOBRE ELE... CHOUEU A NOITE TODA, SEM PARAR.</p>
---	--

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AZEVEDO, José C., SANTOS, Edmilson S. (Orgs.) **Identidade Social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: SMED/RS, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BASTOS, Silvana Maria Machado. **Avaliação da Aprendizagem – Entre Concepções e Práticas**. São Luís, Gráfica Expressa, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2012**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p.10,24/01/2012. Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012.

BRENER, B. S. **Jovens em cena: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo**. São Paulo: PUC, 2004.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, Semtec, 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: _____ (Org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, mai. a ago. 2002.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GASPARIN, João Luís. Pedagogia histórico-crítica: Teoria sem prática? – Onde está o critério de verdade? In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v 5, n 2, p. 89-96, dez. 2013.

KANT, Immanuel. **Duas Introduções à Crítica Do Juízo**. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. Organizador, Ricardo R. Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.

KONDER, Leandro. **A Construção da proposta pedagógica do SESC Rio**. Rio de Janeiro: Editora SENAC (2000).

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais**, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste. **Arte - seu Encantamento e seu Trabalho na Educação de Educadores: a celebração de metamorfoses da cigarra e da formiga**. 1999. 302 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação/USP. São Paulo.

MUJICA, Jose Francisco; ETXEBERRIA, Karlos. **Evaluación educativa**. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

MUSEU CASA DE PORTINARI

Disponível em: <<https://www.museucasadeportinari.org.br/candido-portinari/a-vida>>
Acesso em: 12 jun. 2017.

NININ, Maria Otília Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? In: **Educação em revista**, n. 48. Belo Horizonte, Dez. 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. A Construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas. In: ALCUDIA, Rosa. *et al.* **Atenção à Diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap. 1, p. 13-33.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

WACHOWICZ, Lilian A. **O Método dialético em Didática**. Curitiba, 1988. Tese (Professor Titular)- DMTE- Setor de Educação- Universidade Federal do Paraná.